

O Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João

Cel Inf QEMA Paulo Roberto Laranjeira Caldas — Comandante do C C F Ex e FSJ

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de 61 anos de existência, a Escola de Educação Física do Exército, marco fundamental do ensino da Educação Física no Brasil, acompanhou de perto a evolução do homem brasileiro no campo físico. Pioneira na sistematização dos exercícios, a EsEFEx nasceu muito bem, na década de 30, e melhor cresceria, lançando as bases do setor e servindo de ponto irradiador dos avanços alcançados, inclusive para o mundo civil, quando seus alunos fundaram a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, em 1939.

Os esforços de seus integrantes permitiram a evolução do treinamento físico-militar e dos desportos, através da divulgação de seus estudos e da especialização de oficiais, sargentos, e outros, oriundos do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, das Polícias Militares, das nações amigas e do meio civil.

Especificamente no campo desportivo, a Escola serviu de palco à preparação de atletas, militares e civis, campeões sul-americanos, pan-americanos, mundiais e olímpicos.

Graças aos intercâmbios e ao

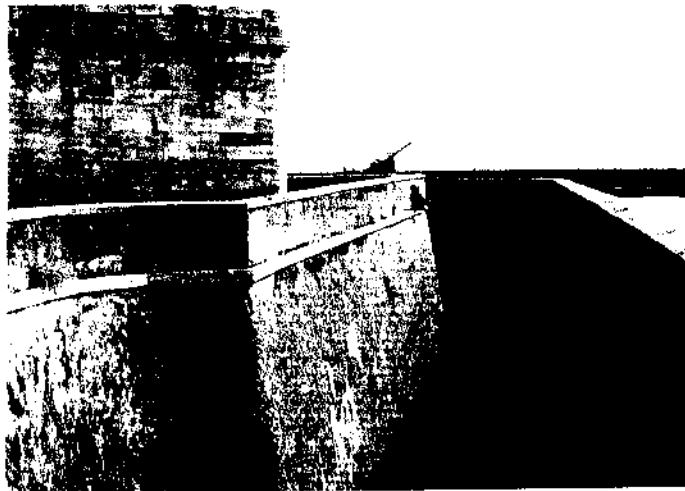
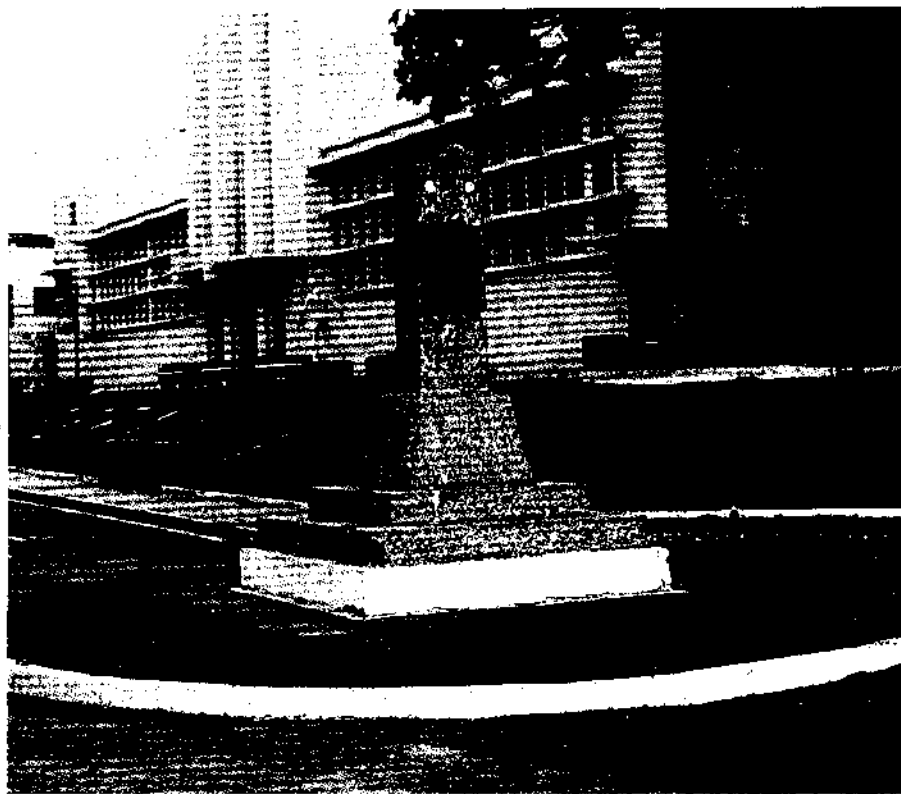
acompanhamento das técnicas de suas congêneres, a par do empenho de seus especialistas, que se revezavam com escolhidos e talentosos quadros, a Escola se fez respeitada intra e extra muros, alcançando expressiva reputação nacional e internacional.

Entretanto, o progresso científico-tecnológico que atinge o mundo impõe a busca permanente de atualização em equipamentos, instalações e recursos humanos que permitam uma dinâmica capaz de absorver novas técnicas e buscar caminhos próprios.



Além disso, a Escola ocupa parte da histórica Fortaleza de São João desde 1930, quando o Curso Provisório de Educação Física, que funcionava na Vila Militar, se transformou em Centro Militar de Educação Física. Tal qual a EsEFEx, ao longo do tempo, outras organizações, fruto de decisões políticas e sociais, foram sendo construídas, reparadas e modificadas, segundo os interesses da época, sem o menor respeito ao sítio histórico onde, em 1565, os navegadores portugueses desembarcaram para fundar a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e onde, através dos séculos, se consolidaria a Fortaleza de São João.

Dentro desse contexto, o Exmo Sr Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, Ministro do Exército, tomou a decisão de criar, através da Portaria Ministerial Nº 059-Res, de 05 de dezembro de 1990, o Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João (CCFEx), de forma a dotar o Exército de um pólo de referência, capaz de realizar altos estudos em benefício do Treinamento Físico e dos Desportos e, simultaneamente, resgatar o sítio histórico de fundação da cidade do Rio de Janeiro, restaurando e evidenciando as muralhas e os fortins da área.



2. O CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

a. A criação e a organização

A Portaria Ministerial nº 059-Res, de 05 de dezembro de 1990, criou o Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João, com sede no Rio de Janeiro, subordinando-o à Diretoria de Especialização e Extensão.

A Portaria nº 047-4ª Sch/EME, de 10 de dezembro de 1990 (Reservada), organiza o Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João, dando-lhe a seguinte organização inicial:

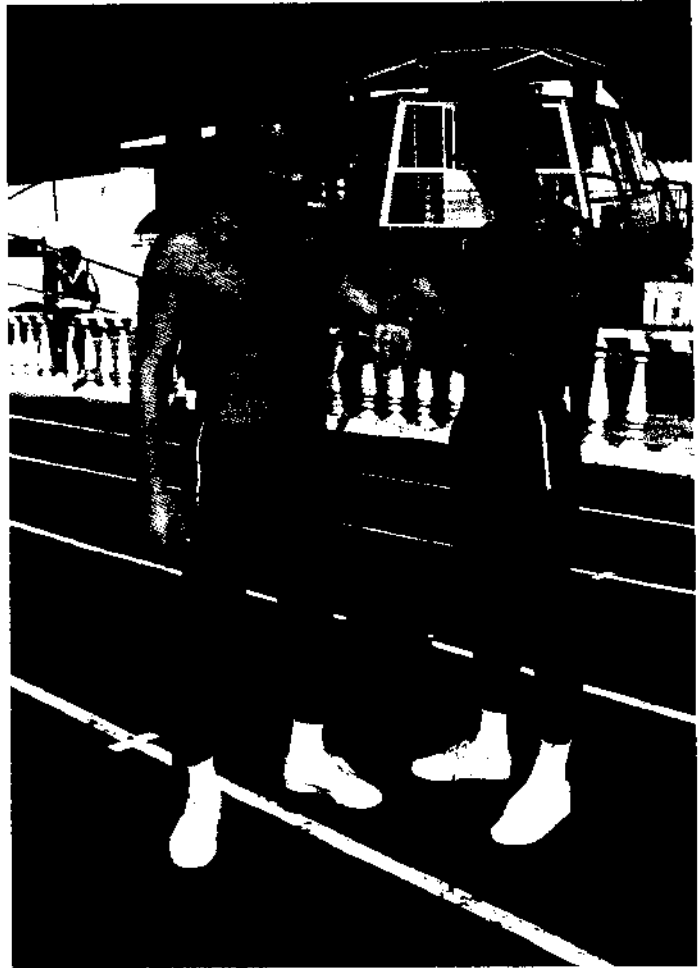
- Comando;
- Escola de Educação Física do Exército;
- Comissão de Desportos do Exército;
- Bateria Estácio de Sá; e
- Instituto de Pesquisa da Capacitação Física (Núcleo)



b. Os objetivos

Para assegurar as melhores condições de manutenção preventiva da saúde e atingimento de padrões de desempenho físico compatíveis com os níveis operacionais desejados para a Força Terrestre, o Centro, além da Bateria Estácio de Sá, encarregada da segurança e dos serviços da área, é constituído de um complexo educacional, científico e desportivo, reunindo a Escola de Educação Física do Exército, o Instituto de Pesquisa da Capacitação Física e a Comissão de Desportos do Exército, tendo como objetivos:

- interfacear as atividades de ensino, pesquisa e desporto, direcionadas para o treinamento físico;
- assessorar o escalão superior quanto à doutrina do treinamento físico-militar; e
- atuar como pólo de referência para altos estudos em treinamento físico, medicina esportiva e desportos.



c. O Plano Diretor

Um novo Plano Diretor, proposto pelo atual Comando para definitiva instalação do CENTRO, já está aprovado.

A ocupação do espaço conhecido como Fortaleza de São João será reformulada de forma a propiciar a criação de um moderno e bem dimensionado complexo de ensino, pesquisa e desporto, vocacionado para aprimorar o treinamento físico e a manutenção da saúde do homem.

O terreno mede, aproximadamente, 250.000 m². Destes, cerca de 3/4 correspondem ao Morro Cara de Cão a às duas praias.



No restante da área coabitam várias entidades subordinadas a diferentes Comandos.

O Plano visa atingir os seguintes objetivos:

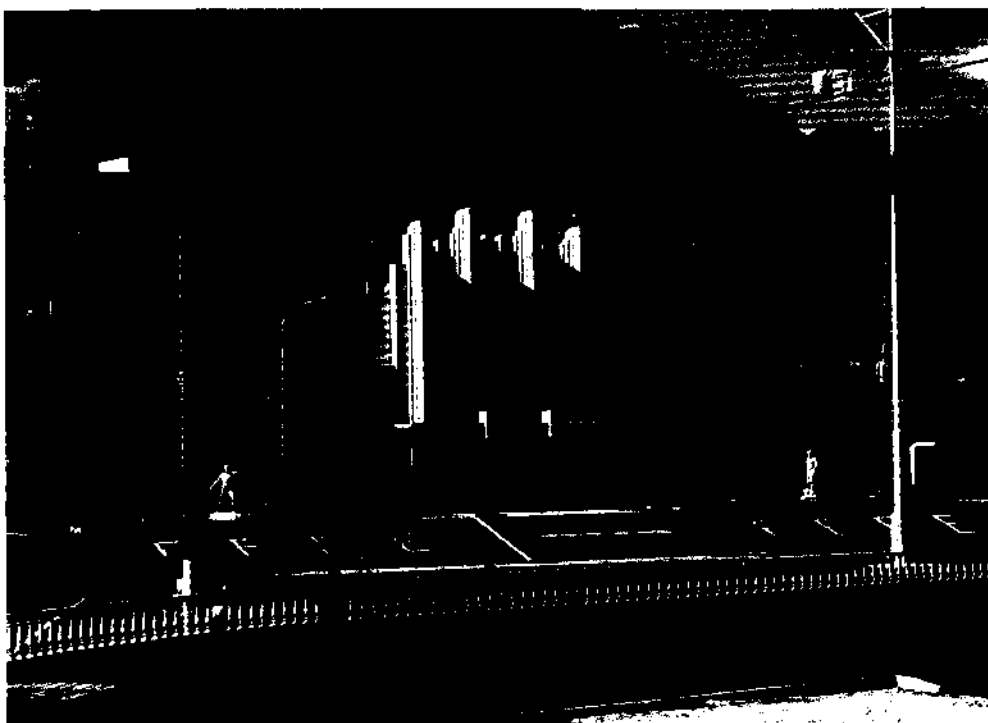
– ordenar os espaços e as instalações necessárias na área da Fortaleza para implantação do CENTRO;

– disciplinar, urbanística e paisagisticamente, a ocupação e o uso da área; e

– liberar, visualmente, as muralhas e o antigo portão da entrada da Fortaleza, tornando fácil o acesso ao sítio histórico e criando condições para a sua restauração, conforme o contido no Avi-

so Nº 016-CIRCULAR, de 13 de novembro de 1990, do Ministro do Exército.

Basicamente, haverá necessidade de relocação de algumas estruturas, de demolição de outras e de manutenção das que ainda têm condições de cumprir as suas finalidades.



O Plano Diretor contém as seguintes considerações gerais:

— o Ministério do Exército, que é o detentor da área, tem interesse em restaurar o sítio histórico. Portanto, as construções que atualmente obstruem a muralha do Forte devem ser todas demolidas. Nesta situação, encontram-se o sexagenário Ginásio Leite de Castro, as antigas instalações das oficinas do IPD (já demolidas) e o prédio refeitório/cozinha da ESG (as idênticas instalações da EsFEEx, que funcionavam no mesmo local, já foram transferidas para o aquartelamento do extinto 2º G A Cos);

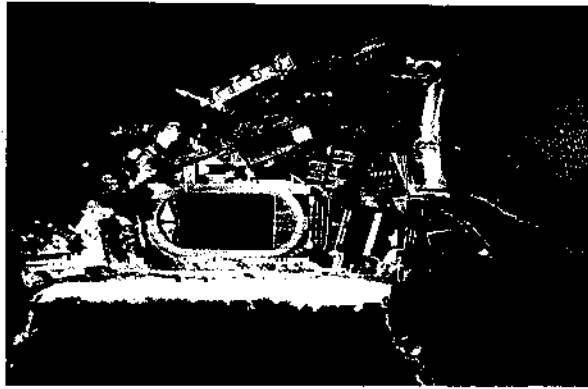
— o Ginásio Ling e o conjunto aquático, pelo excessivo desgaste e pela dificuldade de um traçado racional para o empreendimento, também necessitam ser demolidos;

— todas as casas residenciais, com exceção do Edifício São João, devem ser demolidas. Na sua totalidade possuem estruturas muito fracas, em precário estado de uso e conservação e sem qualquer padronização;

— as velhas edificações do IPD, no fundo da área plana, hoje ocupadas pelo NPOR/IME, devem ser demolidas, já que a médio prazo, de acordo com o planejamento existente, o Núcleo de Preparação acompanhará a transferência do IME para GUARATIBA, local onde se localiza o Centro Tecnológico do Exército (CTEx);

— impõe-se, ainda, a demolição do "barracão" existente na praia de dentro; e

— aproveitamento, ao máximo das instalações existentes que atendem a relação custo-benefício, a preservação do sítio histórico e o aspecto conceitual-funcional.

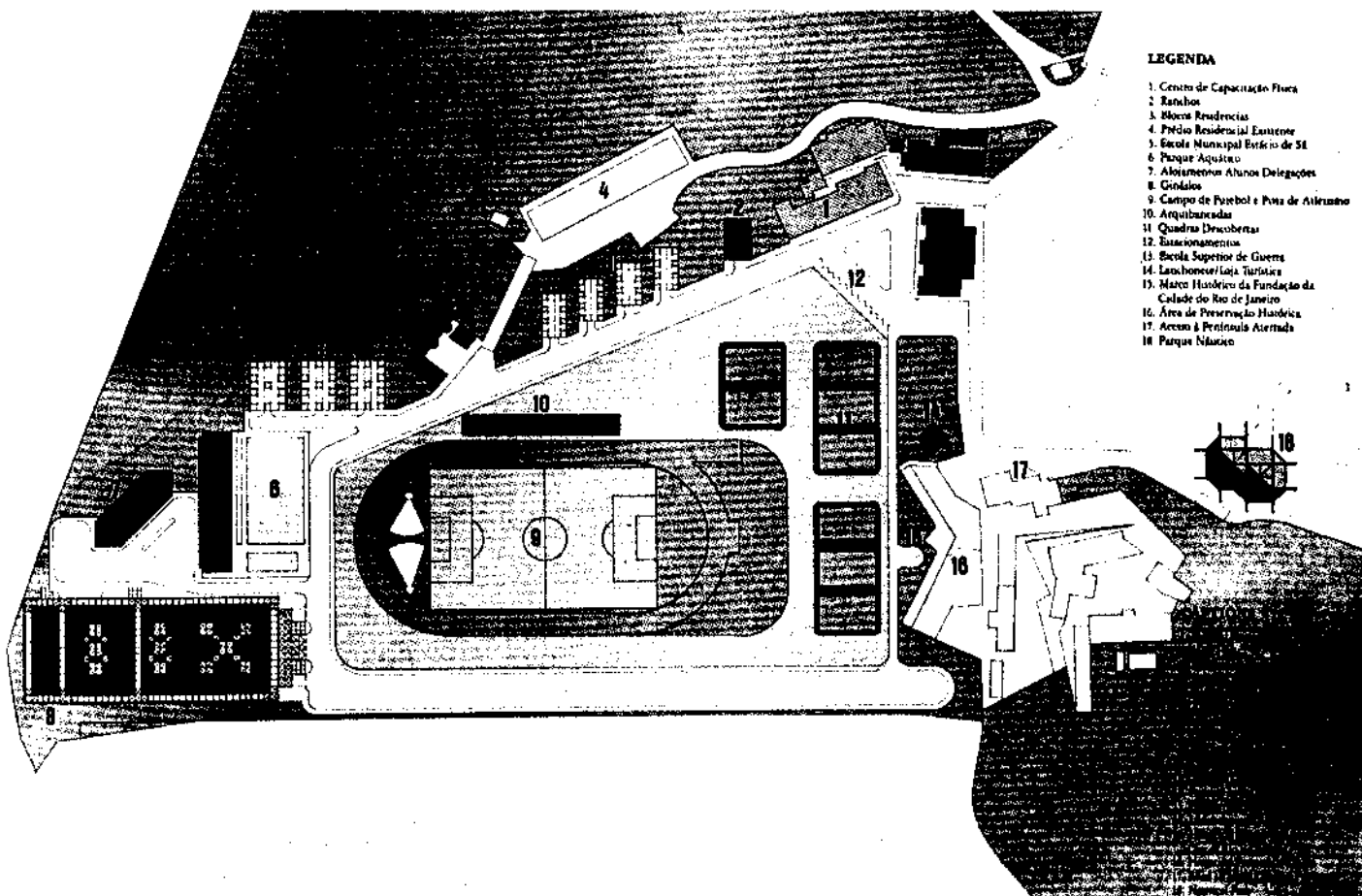


As seguintes grandes massas arquitetônicas integram o Plano Diretor do Centro:

- conjunto para abrigar as instalações de administração da EsEFEx e da CDE;
- conjunto de ginásios polivalentes para a prática de esportes coletivos, ginástica, musculação, lutas, esgrima, halterofilismo, salas de aula, vestiários, sanitários, etc.;
- parque aquático dotado de piscina olímpica, tanque de saltos e pista de natação para o pentatlo-militar;
- parque náutico com garagem de barcos, pier e marina;
- pavilhão para alojar delegações;
- blocos residenciais para os integrantes do Centro; e
- refeitório e cozinha da ESG.

Dentro da diretriz de aproveitamento das instalações, o Comando do Centro e a Bateria Estádio de Sá ocupariam, conforme já vem acontecendo, as dependências históricas do 2º G A Cos e o Instituto de Pesquisa da Capacitação Física utilizaria o prédio que abriga, hoje, a Seção Médico-Desportiva da EsEFEx.

Além disso, será possível aproveitar, ainda, o estádio de futebol e atletismo, as quadras polivalentes descobertas e outras desde que submetidas, todas elas, a um programa de obras de recuperação.



LEGENDA

1. Centro de Capacitação Física
2. Barracões
3. Blocos Residenciais
4. Prédio Residencial Esteiro
5. Escola Municipal Estádio de Sá
6. Parque Aquático
7. Alojamentos Alunos Delegações
8. Ginásios
9. Campo de Futebol e Pista de Atletismo
10. Arquibancada
11. Quadra Descobertas
12. Estacionamentos
13. Escola Superior de Guerra
14. Lanchonete/Loja Turística
15. Marco Histórico da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro
16. Área de Preservação Histórica
17. Acesso à Praia/Área Alargada
18. Parque Náutico

3. CONCLUSÃO

A pedra fundamental para a valorização e a promoção da saúde do homem brasileiro está lançada.

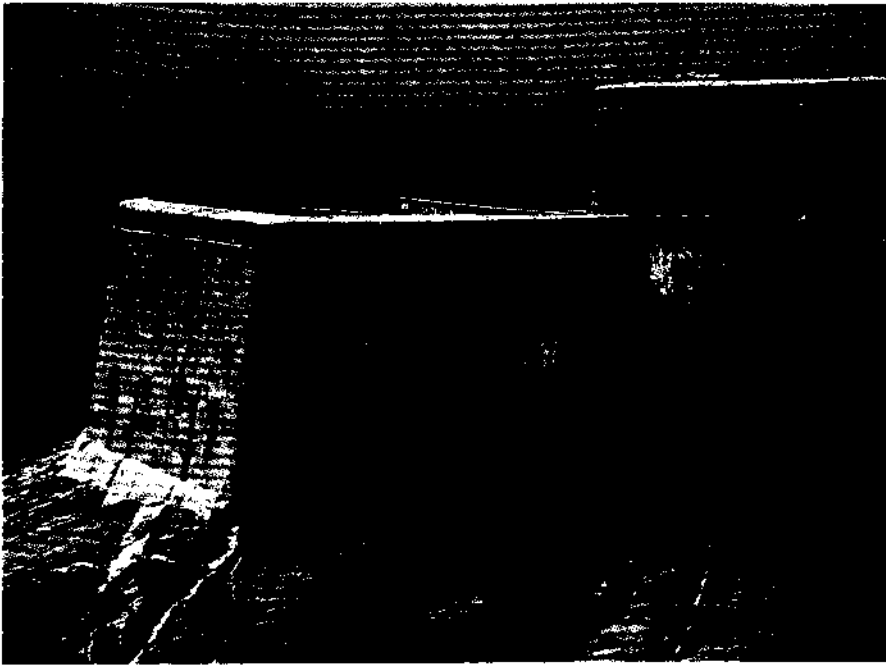
O Centro de Capacitação Física do Exército já está funcionando desde o dia 1º de janeiro de 1991. A EsEFEx, a CDE e a Bateria Estácio de Sá (herdeira das tradições do 2º G A Cos) valem-se das experiências acumuladas durante muitos anos e cumprem muito bem suas destinações dentro da nova organização. O Instituto de Pesquisa da Capacitação Física, por necessitar de pessoal e equipamentos de alta especialização, permanece em fase embrionária.

O aproveitamento das instalações existentes no interior da Fortaleza não recomendava, de um modo geral, a tentativa de recuperação, por elas não atenderem a relação custo-benefício; as estruturas são antigas, obsoletas e acham-se desgastadas pela idade, pela ação da maresia e pelo uso.

Era preciso, ainda, considerar a decisão do Exmo. Sr. Ministro do Exército em restaurar e evidenciar as construções históricas da Fortaleza, o que acabou determi-

nando a elaboração de um novo Plano Diretor que observou, também, o aproveitamento dos encantos naturais da área.





Modernas e adequadas instalações permitirão ao Exército, pioneiro na sistematização dos exercícios físicos no Brasil, o preenchimento de uma enorme lacuna existente no setor e a retomada, em níveis compatíveis, do intercâmbio internacional de práticas e conhecimentos científicos e tecnológicos, de aplicação na área da Educação Física e dos Desportos.

A vontade e a determinação dos homens, muito mais que os custos necessários, permitirão a realização, dentro de um projeto racional de médio prazo, deste grande desafio que estamos assumindo. A utilização do CCFEx para o treinamento e a pesquisa de diversas equipes nacionais poderá tornar mais fácil a captação de recursos. O apoio dos dirigentes desportivos, ainda que polí-

tico, provocará, não temos a menor dúvida, a entrada da iniciativa privada no empreendimento, como acréscimo aos créditos-orçamentários.

O primeiro dia deste ano representa, estamos certos disto, um novo marco na gloriosa história da nossa querida Escola de Educação Física do Exército.

